

A revolta de atlas

Detalhes Criado Em Terça, 29 Dezembro 2015 05:40 Última atualização em Terça, 29 Dezembro 2015 05:40 Escrito Por Marco Antonio Mourão



Tweetar

“Na mitologia grega, o titã Atlas recebe de Zeus o castigo eterno de carregar nos ombros o peso dos céus. (...) os pensadores, os inovadores e os indivíduos criativos suportam o peso de um mundo decadente enquanto são explorados por parasitas que não reconhecem o valor do trabalho e da produtividade e que se valem da corrupção, da mediocridade e da burocracia para impedir o progresso individual e da sociedade. Mas até quando eles vão aguentar?”

(...) Nesse cenário desolador em que a intervenção estatal se sobrepõe a qualquer iniciativa privada de reerguer a economia, os principais líderes da indústria, do empresariado, das ciências e das artes começam a sumir sem deixar pistas. Com medidas arbitrárias e leis manipuladas, o Estado logo se apossa de suas propriedades e invenções, mas não é capaz de manter a lucratividade de seus negócios. Mas a greve de cérebros motivada por um Estado improdutivo à beira da ruína vai cobrar um preço muito alto. E é o homem - e toda a sociedade - quem irá pagar.”

Os dois parágrafos acima foram retirados do livro que leva o mesmo nome do título do artigo. A Revolta de Atlas é o segundo livro mais lido nos Estados Unidos, perde apenas para a Bíblia. Escrito por Ayn Rand, conta a história de como um governo pode acabar com o espírito empreendedor de todos nós. De como uma facção política pode dominar o sistema de tal forma, que nada mais poderá surgir ou frutificar na geração de emprego, riqueza, inovação, tecnologia, educação, bem-estar e etc...



Ayn Rand nasceu em 1905, em São Petersburgo, na antiga União Soviética dos czares. Para escapar da Revolução Russa, mudou-se para Crimeia em 1917 e sob a justificativa de visitar parentes nos Estados Unidos em 1925, nunca mais voltou para o mundo soviético. Formada em Filosofia e História, foi durante toda a vida defensora do homem livre e da iniciativa privada, sendo opositora ferrenha do socialismo, sempre defendendo “o indivíduo contra o Estado e qualquer tipo de divindade ou religião que o obrigue a abrir mão de seus direitos em favor do bem público.”

Os quatro personagens principais do livro são John Galt, Dagny Taggart, Hank Rearden e Francisco d’Anconia. A história é contada em três volumes de 1227 páginas no total, mas de leitura tranquila e que não permite tirar os olhos da página seguinte.

John, cientista, ao visualizar que seu país caminha para ter um governo obscuro, decide que irá combatê-lo retirando os principais cérebros da economia, filosofia, direito e demais, tornando o Estado acéfalo e caindo no caos. Dagny, herdeira da maior empresa ferroviária, luta para manter em funcionamento seus trens de costa a costa. Hank, dono do maior complexo de aço, é atacado pelo Estado que busca a qualquer custo deter o conhecimento da fórmula do aço Rearden. Francisco d’Anconia, herdeiro das maiores minas de cobre do mundo, tem papel de agente duplo, mas no final escolhe combater o Estado totalitário.

No cenário catastrófico em que cai a economia, só resta ao governo usar de seu poder coercitivo para baixar normas ilegais que impedem demissões e aumentam salários, cassando as patentes de inovação e de produção industrial de seus detentores, passando a emitir moeda sem lastro e a cercear direitos civis, prendendo opositores e transformando a máquina pública num ambiente de corrupção, incompetência e descaso.

O intervencionismo estatal chega a tal ponto que não se consegue produzir nada por falta de matéria-prima, a carga tributária é extrema e a sociedade civil começa a passar por escassez de produtos, findando com o caos energético e a ascensão da escuridão.

Poucos são os que se salvam ao criarem uma cidade escondida onde podem exercer a inovação, pensamento, liberdade, inteligência, sabedoria e dignidade sem medo e perseguição. O grupo é formado por empresários, artistas, profissionais liberais, agentes do Estado que se rebelaram contra o sistema, pessoas comuns e todos aqueles que possuem dentro de si o espírito empreendedor para crescer e gerar riqueza.

Ayn Rand publicou A Revolta de Atlas em 1957 e no Brasil sua primeira publicação saiu com o título: QUEM É JOHN GALT?, posteriormente foi alterado para o título atual. Na obra, Ayn tenta passar sua filosofia de “defesa da razão, do individualismo, do livre mercado e da liberdade de expressão, bem como os valores segundo os quais o homem deve viver - a racionalidade, a honestidade, a justiça, a independência, a integridade, a produtividade e o orgulho.”

O livro é uma aula de empreendedorismo, mas mostra também, as dificuldades provocadas pelo Estado com a alta carga tributária, regras trabalhistas conflituosas, burocracia, corrupção, perseguição e desrespeito ao direito civil do cidadão. Leitura fascinante que serve de norte para os dias atuais. Que a indicação do livro permita florescer em você, leitor, o espírito empreendedor. Feliz Ano Novo!!!

Marco Antonio Mourão de Oliveira, 39, advogado, especialista em finanças pela Fundação Dom Cabral-BH/MG, pós-graduando em direito tributário na Universidade de Uberaba. marco@mouraoliveira.com

COMENTÁRIOS

O Portal de notícias Jornal Opinião informa aos seus leitores que não se responsabiliza pelas consequências jurídicas sobre as opiniões divulgadas nos campos de comentários, e que as postagens de conteúdo ofensivas serão excluídas do portal.

relacionados

24/12/2015

A magia do Natal

O Natal é uma data que suscita, em o Natal é uma data que suscita, em todos nós, sentimentos profundos aflorados pela magia e encantamento pr&oa...

23/12/2015

PV prepara candidatura de Alvaro Dias ao Planalto

O senador Alvaro Dias (PSDB-PR) negocia fazer duas alterações no programa do PV para oficializar sua candidatura à Presidência da Rep&uacu...

22/12/2015

Renda fixa: LCA E LCI

Hoje vamos escrever sobre renda fixa, uma espécie das finanças. O governo federal possui uma página na internet (www.brasil.gov.br) em que defin...

20/12/2015

Produção legislativa foi extremamente decepcionante

A produção legislativa em 2015, considerando as propostas transformadas em normas jurídicas entre 1º de janeiro e 17 de dezembro, foi decep...
